



**REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM GESTANTES E A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL**

**INTEGRATIVE REVIEW ON SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS IN PREGNANT WOMEN AND THE IMPORTANCE OF PRENATAL CARE**

**REVISIÓN INTEGRATIVA SOBRE LAS INFECCIONES DE TRANSMISIÓN SEXUAL EN MUJERES EMBARAZADAS Y LA IMPORTANCIA DE LA ATENCIÓN PRENATAL**

Gabriella Maciel Elias<sup>1</sup>, Luana Musa dos Santos Corrêa<sup>2</sup>, Sara da Silva Siqueira Fonseca<sup>3</sup>, Ana Julia Zanghelini<sup>4</sup>, Francisco Gonçalves Dias Júnior<sup>5</sup>, Jorge Miguel Serra Pereira<sup>6</sup>, Ana Paula Tonelli Braga Massambani<sup>7</sup>, Izadora Fernanda Barros<sup>8</sup>

e4104251

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i10.4251>

PUBLICADO: 10/2023

**RESUMO**

A gestação é o período que compreende uma série de transformações fisiológicas no seu corpo da mulher desde o momento em que se inicia a fertilização, formação do embrião, feto e posteriormente o nascimento do ser humano. A Organização Mundial da Saúde em 2016 estimou a ocorrência de cerca de 376,4 milhões de casos na população com faixa-etária entre 15 e 49 anos, a idade fértil para as mulheres. Acendeu alerta sobre os riscos de infecções em gestantes e a ocorrência de transmissão vertical dessas infecções. Dentre os principais casos encontram-se sífilis, HIV, gonorreia e hepatites virais. Este artigo objetiva identificar qual a importância do pré-natal na prevenção e detecção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Para isso foi realizada busca de artigos publicados que abordassem sobre o tema na Biblioteca Virtual em Saúde, no período entre 2018 e 2023 com as palavras chaves: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Gestante, Pré-natal. Destaca-se que os temas como IST, uso de preservativos e planejamento familiar devem ser trabalhados nos ambientes de saúde e escolas, locais onde as adolescentes confiam e acreditam nas informações, além delas serem fidedignas. Os estudos mostram a importância das informações repassadas durante o pré-natal feminino e masculino, e que medidas preventivas como abstinência sexual e uso de preservativos no contexto de uma relação monogâmica, para proteger o feto de infecções, não foram bem recebidas tanto pelas gestantes quanto por seus parceiros. Conclui-se que o pré-natal é uma ação em saúde importante não só na detecção precoce das IST, mas na prevenção delas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prevenção. Gestantes. Atenção Básica.

**ABSTRACT**

*Pregnancy is the period that encompasses a series of physiological transformations in a woman's body from the moment fertilization begins, formation of the embryo, fetus and subsequently the birth of a human being. The World Health Organization in 2016 estimated the occurrence of around 376.4 million cases in the population aged between 15 and 49 years, the fertile age for women. It raised awareness about the risks of infections in pregnant women and the occurrence of vertical transmission of these infections. Among the main cases are syphilis, HIV, gonorrhoea and viral hepatitis. This article aims to identify the importance of prenatal care in the prevention and detection of Sexually Transmitted Infections (STIs). To this end, a search was carried out for published articles that addressed the topic in the Virtual Health Library, in the period between 2018 and 2023 with the keywords: Sexually Transmitted Infections, Pregnant woman, Prenatal. It is noteworthy that topics such as STIs, condom use and family planning must be addressed in health environments and schools, places where*

<sup>1</sup> Universidade Iguazu, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Iguazu, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Piauí, Brasil.

<sup>4</sup> Universidade Vale do Itajaí (UNIVALI), Brasil.

<sup>5</sup> Universidade de Fortaleza, Brasil.

<sup>6</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau Cacoal, Brasil.

<sup>7</sup> Universidad Sudamericana, na cidade de Salto del Guairá (PY).

<sup>8</sup> Universidade de Cuiabá, Brasil.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS  
EM GESTANTES E A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL

Gabriella Maciel Elias, Luana Musa dos Santos Corrêa, Sara da Silva Siqueira Fonseca, Ana Julia Zanghelini,  
Francisco Gonçalves Dias Júnior, Jorge Miguel Serra Pereira, Ana Paula Tonelli Braga Massambani, Izadora Fernanda Barros

*adolescents trust and believe in the information, in addition to it being reliable. Studies show the importance of the information passed on during female and male prenatal care, and that preventive measures such as sexual abstinence and the use of condoms in the context of a monogamous relationship, to protect the fetus from infections, were not well received by both pregnant women and by its partners. It is concluded that prenatal care is an important health action not only in the early detection of STIs, but in their prevention.*

**KEYWORDS:** Prevention. Pregnant women. Basic Care.

### RESUMEN

*El embarazo es el período que abarca una serie de transformaciones fisiológicas en el cuerpo de la mujer desde que comienza la fecundación, formación del embrión, feto y posteriormente el nacimiento de un ser humano. La Organización Mundial de la Salud estimó en 2016 la aparición de alrededor de 376,4 millones de casos en la población de entre 15 y 49 años, la edad fértil de las mujeres. Generó conciencia sobre los riesgos de infecciones en mujeres embarazadas y la ocurrencia de transmisión vertical de estas infecciones. Entre los principales casos se encuentran sífilis, VIH, gonorrea y hepatitis viral. Este artículo tiene como objetivo identificar la importancia de la atención prenatal en la prevención y detección de Infecciones de Transmisión Sexual (ITS). Para ello, se realizó una búsqueda de artículos publicados que abordaran el tema en la Biblioteca Virtual en Salud, en el período comprendido entre 2018 y 2023 con las palabras clave Infecciones de Transmisión Sexual; Mujer embarazada, Prenatal. Es de destacar que temas como las ITS, el uso del condón y la planificación familiar deben ser abordados en ambientes de salud y escuelas, lugares donde los adolescentes confían y crean en la información, además de que ésta sea confiable. Los estudios demuestran la importancia de la información transmitida durante el cuidado prenatal femenino y masculino, y que medidas preventivas como la abstinencia sexual y el uso de preservativos en el contexto de una relación monógama, para proteger al feto de infecciones, no fueron bien recibidas por ambos. mujeres embarazadas y por sus parejas. Se concluye que la atención prenatal es una acción de salud importante no sólo en la detección temprana de las ITS, sino en su prevención.*

**PALABRAS CLAVE:** Prevención. Mujeres embarazadas. Cuidados Básicos.

### 1. INTRODUÇÃO

A gestação compreende um período em que a mulher se torna passiva de uma série de transformações fisiológicas no seu corpo desde o momento em que se inicia a fertilização, desde embrião, feto e posteriormente o nascimento do ser humano, e é considerado um estado de saúde que envolve essas mudanças podendo estar associados a diversos estados patológicos (21).

Desta forma, as gestantes e seus parceiros podem estar acometidos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) que são consideradas um problema de saúde pública, devido à sua proporção e dificuldade das pessoas a terem acesso ao tratamento adequado. A Organização Mundial da Saúde, no ano 2016, estimou a ocorrência de cerca de 376,4 milhões de casos na população com faixa-etária entre 15 e 49 anos (1). Essa, considerada idade fértil para as mulheres, acende um alerta sobre os riscos de infecções em gestantes e a ocorrência de transmissão vertical dessas infecções. Dentre os principais casos de infecções, encontram-se sífilis, HIV, gonorreia e hepatites virais, o que pode ser causado por diversos tipos de agentes etiológicos. No que diz respeito às IST, a Organização Mundial



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS  
EM GESTANTES E A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL

Gabriella Maciel Elias, Luana Musa dos Santos Corrêa, Sara da Silva Siqueira Fonseca, Ana Julia Zanghelini,  
Francisco Gonçalves Dias Júnior, Jorge Miguel Serra Pereira, Ana Paula Tonelli Braga Massambani, Izadora Fernanda Barros

de Saúde (OMS) indicou a gravidez como prioridade em adolescentes por afetar a saúde materna e fetal.

As repercussões destas infecções no Brasil são motivos de preocupação, devido ao fato da maioria não ser de notificação compulsória, e apresenta uma escassez de estudos sentinelas e de base populacional (34). Com o aumento significativo dessas infecções, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), traça planos e metas que busquem a prevenção e controle dessas IST, como a eliminação da transmissão da sífilis congênita, HIV por transmissão vertical, na tentativa de reduzir os problemas de saúde pública causados por essas infecções (3).

O Ministério da Saúde do Brasil, no ano de 2017, registrou um significativo aumento no número de novos casos de hepatites virais no país, além de aumentos relativos nos demais tipos de IST, como HIV e sífilis (2) No entanto, é notório uma redução no conhecimento desses casos por parte dos próprios infectados, o que leva a um quadro preocupante de saúde pública e sugerem questionamentos importantes como a falta de acesso à informação e as consequências dessa infecção (20).

A população sabe a importância do uso de preservativo para prevenir as infecções transmitidas pela via sexual, tendo grandes proporções de seu uso entre os jovens, mas está longe de atingir níveis satisfatórios (34). Sendo assim, a prevenção depende de crenças e valores, principalmente quando se fala do mito do comprometimento do desempenho sexual (2).

Com o objetivo de prevenir o acometimento fetal e neonatal, o rastreamento do diagnóstico laboratorial deve ser realizado no início da gravidez, repetindo no início do terceiro trimestre e na admissão para parto ou aborto, recomenda-se a realização dos seguintes exames: teste rápido de HIV, VDRL [O método usado para identificar pacientes a infecção da sífilis, causada pelo *Treponema pallidum*] (33).

O Ministério da Saúde Brasileiro indica que a sua positividade já confirma a presença da infecção e autoriza o profissional da saúde a iniciar o tratamento, que deve ser realizado para controle da cura e prevenir as suas consequências fetais, orientando sempre a gestante que o teste rápido não negativa após o tratamento (2).

Diante desse panorama, este artigo busca realizar uma revisão integrativa sobre as infecções sexualmente transmissíveis em gestantes e a importância do pré-natal, fornecendo uma visão sobre os aspectos que levam ao quadro de infecção neste grupo populacional, os riscos dessas ISTs e a relação com o acompanhamento durante o período gestacional para diminuição dos riscos em recém-nascidos.

## 2. MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido através de revisão sistemática (35), seguindo os preceitos do estudo exploratório, baseado em materiais já elaborados, como artigos científicos, revistas e periódicos. A busca foi realizada através dos descritores: "Infecções Sexualmente Transmissíveis", "Gestação", "Pré-natal" utilizando os operadores booleanos "AND" e "OR".



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS  
EM GESTANTES E A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL

Gabriella Maciel Elias, Luana Musa dos Santos Corrêa, Sara da Silva Siqueira Fonseca, Ana Julia Zanghelini,  
Francisco Gonçalves Dias Júnior, Jorge Miguel Serra Pereira, Ana Paula Tonelli Braga Massambani, Izadora Fernanda Barros

Os itens acima listados foram coletados de seus respectivos estudos, organizados e analisados. Na sequência, foi desenvolvida discussão a respeito do tema abordado, correlacionando os achados de diferentes autores, para se alcançar os objetivos aqui propostos.

Foram excluídos os artigos que não abordavam sobre a temática e que não pertenciam ao período compreendido entre 2018 e 2023 para que fossem identificados estudos atuais, além de teses e dissertações. Como critérios de inclusão tivemos artigos que discutiam sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis em Gestantes e que abordavam o pré-natal, bem como os que descreviam sobre o perfil desta população nos idiomas português, inglês e espanhol, caracterizando especialmente as IST em gestantes durante o período pré-natal.

Desta forma, foi executado um estudo de revisão, tendo como suporte periódicos publicados nas bases de dados PUBMED e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram: artigos originais de estudos primários; em inglês/espanhol/português;

Na busca foram encontrados 29 artigos. Após leitura detalhada, foram excluídos 8 e selecionados aqueles que se enquadram na temática. Na sequência, desenvolveu-se a discussão a respeito do tema abordado, correlacionando os achados de diferentes autores, para se alcançarem os objetivos aqui propostos.

Dessa forma, a pesquisa agregou 29 (vinte e nove) estudos selecionados para uma averiguação minuciosa, dos quais 21 (vinte e um) se estabeleceram dentro dos critérios de inclusão. Sendo assim, os dados obtidos foram apresentados em tabelas, analisados e interpretados conforme o objetivo do presente trabalho tendo como norte para os próximos passos a literatura preconizada inicialmente. Diante disso, a figura 01 caracteriza o meio no qual foi utilizado para a obtenção dos artigos.

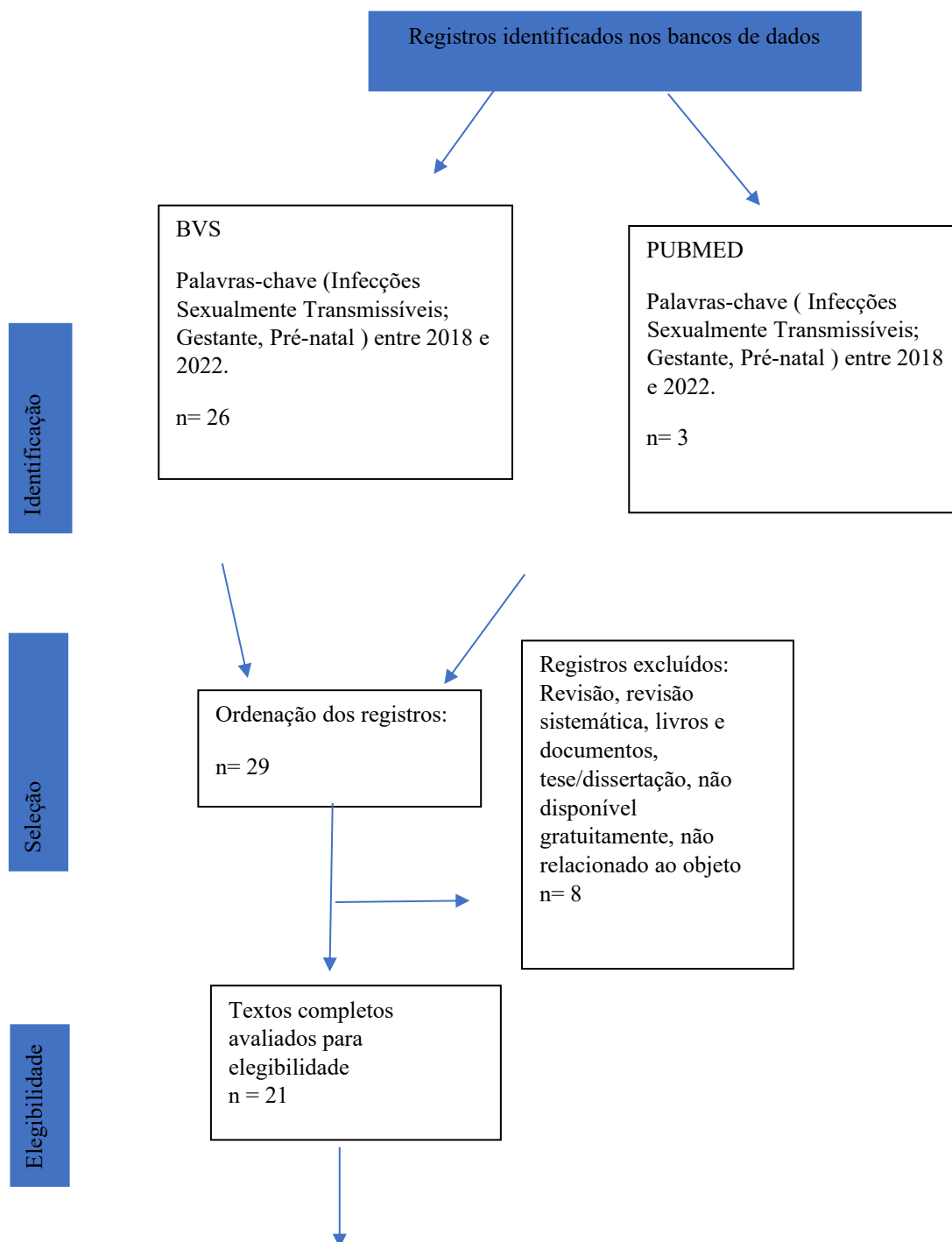


## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS  
EM GESTANTES E A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL

Gabriella Maciel Elias, Luana Musa dos Santos Corrêa, Sara da Silva Siqueira Fonseca, Ana Julia Zanghelini,  
Francisco Gonçalves Dias Júnior, Jorge Miguel Serra Pereira, Ana Paula Tonelli Braga Massambani, Izadora Fernanda Barros

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos primários, de acordo com a recomendação PRISMA Teresina – PI, Brasil, 2023

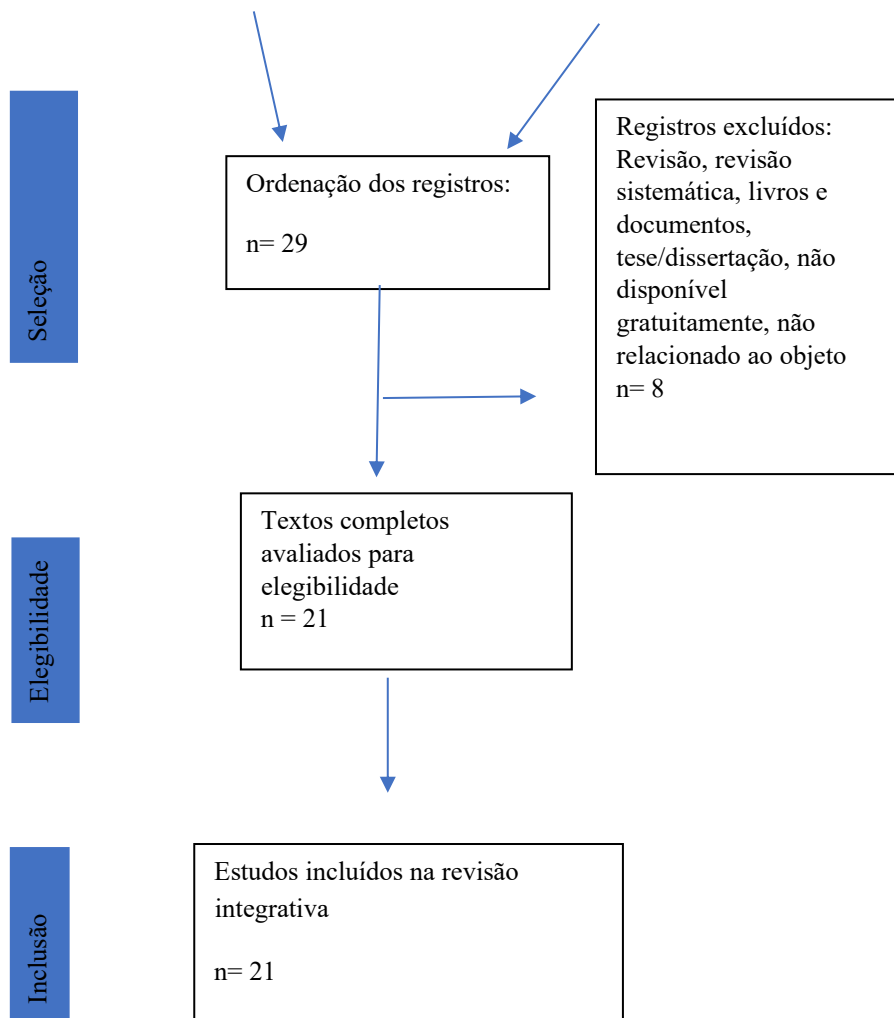




## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS  
EM GESTANTES E A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL

Gabriella Maciel Elias, Luana Musa dos Santos Corrêa, Sara da Silva Siqueira Fonseca, Ana Julia Zanghelini,  
Francisco Gonçalves Dias Júnior, Jorge Miguel Serra Pereira, Ana Paula Tonelli Braga Massambani, Izadora Fernanda Barros



Fonte: Autores, 2023

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Destaca-se que os temas como IST, uso de preservativos e planejamento familiar devem ser trabalhados nos ambientes de saúde bem como em ambiente escolar e demais espaços públicos, (26). E, ao receber informações sobre a transmissão sexual, a maioria das gestantes apresentou dificuldades com as medidas recomendadas para prevenir a transmissão sexual por Zika. Medidas preventivas como abstinência ou uso de preservativos no contexto de uma relação monogâmica, para proteger o feto de infecções, não foram bem recebidas tanto pelas gestantes quanto por seus parceiros (27).

Entretanto, os estudos mostram que possuir informação não é suficiente para a adesão aos métodos de barreiras (preservativo masculino e feminino) pois mesmo informados, muitos ainda têm relações sexuais desprotegidas, assim, essa temática deve ser priorizada nas ações educativas por se



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS  
EM GESTANTES E A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL

Gabriella Maciel Elias, Luana Musa dos Santos Corrêa, Sara da Silva Siqueira Fonseca, Ana Julia Zanghelini,  
Francisco Gonçalves Dias Júnior, Jorge Miguel Serra Pereira, Ana Paula Tonelli Braga Massambani, Izadora Fernanda Barros

configurarem como os únicos métodos efetivos na prevenção das IST. Reforça-se ainda quanto a importância de buscar o conhecimento sobre a falta ou o uso incorreto dos métodos que exercem papel na função de prevenir as infecções sexualmente transmissíveis durante, tanto por parte de mulheres, como de seus parceiros (4).

Desse modo, evidencia-se que os métodos contraceptivos não são utilizados de modo regular ou que são utilizados apenas com a função contraceptiva, botando, assim, em risco a saúde da mulher e do feto. Dentre as ISTs a mais prevalente no período gestacional é a sífilis gestacional e a congênita. Mostrando-se necessário, reforçar ainda mais a disseminação de informação para toda a população da importância da prevenção contra infecções sexualmente transmissíveis, assim como, o fácil acesso a consultas de pré-natal de boa qualidade, e o cuidado, não só com a gestante, como de seu parceiro (6).

Observou-se que com o passar dos tempos, o início da vida sexual ocorrendo em idades cada vez mais jovens. Com isso, os adolescentes e adultos jovens estão ganhando destaque por apresentar números crescentes de exposição a IST, e sua relação direta com o baixo nível de escolaridade (9).

Foi possível constatar que o menor acesso à escolaridade e informações sobre prevenção e proteção tornam as IST rotineiras em mulheres grávidas na faixa etária jovem nos hospitais e consultas pré-natal (28).

Desta maneira, a melhor forma de mudar esse perfil crescente de incidência de casos de IST é com a maior disseminação de informações, o fácil e eficaz acesso as consultas de pré-natal, a importância da formação acadêmica e o correto uso de métodos contraceptivos, não apenas para prevenir gravidez, mas como para proteção contra de patógenos ligados a relações sexuais não seguras e desprotegidas (36).

De acordo com a análise, apesar da alta cobertura pré-natal, apenas uma pequena porcentagem de casos foi diagnosticada com sífilis durante a gravidez. Isso sugere uma lacuna potencial no pré-natal, porque o diagnóstico oportuno da sífilis é crucial para tratar e reduzir a sífilis na gravidez. Outro fator importante é o rastreamento para triagem pré-natal (primeira consulta, 28 semanas e parto) que é aconselhado para detectar qualquer potencial infecção durante a gravidez (12).

Casais com IST foram incluídos em estudos e controles sobre visitas domiciliares pós-parto juntamente com testes de sífilis para detectar e diagnosticar a presença do vírus HIV e de outras IST, após a intervenção, os homens que dela participaram relataram ter um forte desejo de encontrar tratamento adequado. De acordo com os dados dos parceiros que fizeram o teste de sífilis em casa, 94% (ou 75 de 80) dos homens que aguardavam o resultado do teste pretendiam procurar tratamento caso o resultado do teste fosse positivo. Percebeu-se que um bom monitoramento e manejo do parceiro retarda a propagação de IST. Outros fatores como como escolaridade materna, trabalho materno, ocupação do parceiro na relação sexual, atividade sexual do parceiro ao longo da vida, história de IST, aborto e uso de substâncias interferem no desenvolvimento da sífilis na gestante. Os resultados sugerem que há necessidade de promover comportamentos sexuais seguros, sensibilizar sobre o risco



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS  
EM GESTANTES E A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL

Gabriella Maciel Elias, Luana Musa dos Santos Corrêa, Sara da Silva Siqueira Fonseca, Ana Julia Zanghelini,  
Francisco Gonçalves Dias Júnior, Jorge Miguel Serra Pereira, Ana Paula Tonelli Braga Massambani, Izadora Fernanda Barros

de IST e diagnóstico precoce e tratamento para controlar a infecção por sífilis, é necessário tornar o serviço de pré-natal integral para as mulheres grávidas (14).

Um dos inúmeros fatores que contribuem para uma maior propagação de infecções sexualmente transmissíveis é justamente a falta de informação e diálogo na própria família. Apesar da existência de uma relação harmônica entre pais e filhos, por exemplo, há um enorme abismo, no quesito diferença e distanciamento quando se refere a comunicação de assuntos do meio sexual na família, o que acaba por influenciar de forma negativa no comportamento sexual dos adolescentes (22).

No entanto, outros autores afirmam que o ciclo familiar falha quando se trata de informar e divulgar informações sobre prevenção à gravidez e às ISTs mas ainda se apresenta como instrumento indispensável (23).

Em contrapartida, não se há um consenso sobre o momento exato em que essas informações devem ser debatidas em âmbito familiar, nem tampouco, sobre qual o momento exato de se iniciar a vida sexualmente ativa, no entanto, é indiscutível o direito da população do acesso a esse tipo de informação em diversos âmbitos da vida, para que assim possam assumir responsabilidades e o protagonismo de autonomia e cuidado da própria saúde. Assim, são relacionados também os baixos índices de escolaridade, os fatores econômicos, a conjuntura social e a educação com a maior prevalência de IST, o que demonstra um precário acesso aos serviços de saúde e de informação, em consonância com a gravidez precoce, ocasionando assim um aumento no número de possíveis casos de infecções transversais, entre gestantes e bebês (24).

#### 4. CONCLUSÃO

A partir dos dados expostos, pode-se concluir que com os jovens antecipando cada vez mais o início da sua vida sexual somada à falta de acesso à informação tanto em ambiente familiar quanto escolar, resulta em adolescentes com vida sexual ativa sem o conhecimento de medidas básicas para prevenção e transmissão de IST, o que acaba por culminar em gestações com prevalência maior dessas doenças.

Em todos os estudos analisados, a realização de exames para rastreamento de IST na gestação durante o pré-natal está entrelaçada a diversos pontos positivos quando comparada a não realização adequada destes.

Infere-se, pois, que urge a necessidade de intervenções em pré-natais, sejam eles de baixo e alto risco, com relação à informação e prevenção de IST, trazendo à luz tanto a paciente quanto sua parceria sexual. Para que, dessa forma, desfechos positivos se tornem superiores aos desfavoráveis.

#### REFERÊNCIAS

1. Rowley J, Vander Hoorn S, Korenromp E, Low N, Unemo M, Abu-Raddad LJ, Taylor MM. Chlamydia, gonorrhoea, trichomoniasis and syphilis: global prevalence and incidence estimates, 2016. Bulletin of the World Health Organization. 2019;97(8):548-562P.





## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS  
EM GESTANTES E A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL

Gabriella Maciel Elias, Luana Musa dos Santos Corrêa, Sara da Silva Siqueira Fonseca, Ana Julia Zanghelini,  
Francisco Gonçalves Dias Júnior, Jorge Miguel Serra Pereira, Ana Paula Tonelli Braga Massambani, Izadora Fernanda Barros

2. Brasil. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para hepatite B e coinfeções. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.
3. Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS. Organização Mundial da Saúde - OMS. Plano de ação para a prevenção e o controle do HIV e de infecções sexualmente transmissíveis [Internet]. Washington, D.C.: OPAS, OMS; 2016.
4. Mouta RJO, de Oliveira CL, Medina ET, Prata JA, Correia LM, da Mota CP. Fatores relacionados ao não uso de medidas preventivas das infecções sexualmente transmissíveis durante a gestação. Revista Baiana de Enfermagem. 2018.
5. Dos Santos PA, da Anunciação Gomes A. Ações na estratégia saúde da família para combate à sífilis congênita. Revista Baiana de Saúde Pública. 2019;43:85-93.
6. Mozzatto L, do Nascimento Izolan T, Francescon HT, Batista GN, Garcia GM, de Castilhos Serafini, J, Malacarne GD. Sífilis congênita e gestacional: indicadores temporais entre 2008-2018, no Rio Grande do Sul, Brasil. Rev. Assoc. Méd. Rio Gd. do Sul. 2021;01022105-01022105.
7. Arango-Ferreira C, Villegas DI, Burbano LD, Quevedo A. Calidad del seguimiento a la exposición perinatal al HIV y observancia de las estrategias reconocidas para disminuir su transmisión en un centro de referencia de Medellín. Biomédica. 2019;39(Supl.2):66-77.
8. Dos Reis GJ, Barcellos C, de Moraes Pedroso M, Xavier DR. Intraurban differentials in congenital syphilis: a predictive analysis by neighborhood in the city of Rio de Janeiro, Brazil. Cadernos de saude publica. 2018;34(9):e00105517.
9. Pereira, Allana Lopes, et al. "Impacto do grau de escolaridade e idade no diagnóstico tardio de sífilis em gestantes." Femina. 2020;48(9):563-70.
10. Silveira, Brisa Jorge et al. "Perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis em gestantes em Minas Gerais, de 2013 a 2017." Rev. méd. Minas Gerais. 2021;31104-31104.
11. Rodriguez Miguel et al. "Understanding Zika virus as an STI: findings from a qualitative study of pregnant women in the Bronx." Sexually Transmitted Infections. 2020;96(2):80-84.
12. Rigo FL, Romanelli MC, Oliveira IP. Brasil Assistência e fatores educacionais associados a sífilis congênita em uma maternidade referência: um estudo caso-controle. Revista Brasileira 2021.
13. Williams CL, Harrison LL, Llata E, Smith RA. Sexually transmitted diseases among pregnant women: 5 states, United States, 2009–2011. Maternal child Health J, 2018.
14. Mark J, Kinuthia J, Osoi AO, Gone MA, Asila V, Krakowiak D, Roxby, AC. Male partner linkage to clinic-based services for sexually transmitted infections and HIV. Sexually transmitted diseases, 2019.46(11):716.
15. Da Silva GB, Maranduba GCP, Ferreira DLM. Conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre transmissão vertical do hiv. 2021.
16. Rodriguez M, Lord A, Sanabia CC, Silverio A. Sti.bmj.com Understanding Zika virus as an STI: findings from a qualitative study of pregnant women in the Bronx. Sexually Transmitted. 2020.
17. Lendado TA, Tekle T, Dawit D, Daga WB, Diro CW, Arba MA, et al. Determinants of syphilis infection among pregnant women attending antenatal care in hospitals of Wolaita zone, Southern Ethiopia, 2020. PLoS ONE. 2022;17(6):e0269473.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS  
EM GESTANTES E A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL

Gabriella Maciel Elias, Luana Musa dos Santos Corrêa, Sara da Silva Siqueira Fonseca, Ana Julia Zanghelini,  
Francisco Gonçalves Dias Júnior, Jorge Miguel Serra Pereira, Ana Paula Tonelli Braga Massambani, Izadora Fernanda Barros

18. Vescovi JS, Schuelter-Trevisol F. Increase of incidence of congenital syphilis in Santa Catarina state between 2007-2017: temporal trend analysis. *Revista Paulista de Pediatria*, 2020.
19. Hayashida MR, Hirota MM, Mizoguti NN, Ito FY, Gonçalves MR, Nasr AMLF. Profile of gestational syphilis in the state of Paraná between 2010 and 2018. *Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases*. 2020;32.
20. de Araújo FMFA, da Silva JÂ, Rodrigues TS. Caracterização Das Infecções Sexualmente Transmissíveis Em Usuários Da Atenção Básica: Uma Revisão Integrativa. *Revista Uningá*. 2019;56(S2):204-221.
21. Mantle J, Polden M. *Fisioterapia em ginecologia e obstetrícia*. São Paulo: Editora Santos; 2005.
22. Sousa B, Santos R, Santana K, Souza R, Leite A, Medeiros D. Comportamento sexual e fatores associados em adolescentes da zona rural. *Rev. Saúde Pública [revista em internet]* 2018. [acesso em 21 de fevereiro de 2020];52:39.
23. Valim E, Dias F, Simon C, Rodrigues M. Utilização de preservativo masculino entre adolescentes de escolas públicas na cidade de Uberaba (MG), Brasil: conhecimentos e atitudes. *Cad. saúde colet. [revista em internet]* 2015;23(1):44-49.
24. Neves R, Wendt A, Flores T, Costa C, Costa F, Tovo-Rodrigues L, et al. Simultaneidade de comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes brasileiros, 2012. *Epidemiol. Serv. Saúde [revista em internet]* 2017.
25. Pontes BS, Santos AK, Monteiro S. Produção de discursos sobre a prevenção do HIV/Aids e da sífilis para gestantes em materiais educativos elaborados por instituições brasileiras (1995-2017). *Interface (Botucatu)*. 2020;24:e190559.
26. Teixeira RM. *Resiliência e suporte social em adolescentes gestantes*. 2019.
27. Rodriguez M, Lord A, Sanabia CC, Silverio A, Chuang M, Dolan SM. Understanding Zika virus as an STI: findings from a qualitative study of pregnant women in the Bronx. *Sexually Transmitted Infections*, 2020;96(2):80-84.
28. Santos MD, Silva FAFL, Rigo FL, Silveira TVL, Sacramento SC, Camponêz PSP. Perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis materna e congênita em uma maternidade referência em Belo Horizonte. *Rev. méd. Minas Gerais*. 2022;32110-32110
29. Domingues CSB, Duarte G, Passos MRL, Sztajn bok DCDN, Menezes MLB. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 202;30.
29. Reis GJD, Barcellos C, Pedroso MDM, Xavier DR. Diferenciais intraurbanos da sífilis congênita: análise preditiva por bairros do Município do Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. 2018;34.
30. Domingues CSB, Duarte G, Passos MMRL, Sztajn bok DCDN, Menezes MLB. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2021;30.
31. Ramos MG, Boni SM. Prevalência da sífilis gestacional e congênita na população do Município de Maringá-PR. *Saúde e Pesquisa*. 2018;11(3):517-526.



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS  
EM GESTANTES E A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL

Gabriella Maciel Elias, Luana Musa dos Santos Corrêa, Sara da Silva Siqueira Fonseca, Ana Julia Zanghelini,  
Francisco Gonçalves Dias Júnior, Jorge Miguel Serra Pereira, Ana Paula Tonelli Braga Massambani, Izadora Fernanda Barros

32. Oliveira MJP de, Lanza LB. Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba. 2018 Dec 3;20(3):138–41.
33. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Série Orientações e Recomendações Febrasgo. *Síndrome dos ovários policísticos*. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia; 2018.
34. Pinto VM, Basso CR, Barros CRDS, Gutierrez EB. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018;23:2423-2432.
35. Ercole FF, Melo LSD, Alcoforado CLGC. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*. 2014;18(1):09-11.
36. Brasil. Ministério da Saúde. (2010). Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).